



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
COORDENADORIA INSTITUCIONAL DE PROJETOS
ESPECIAIS-CIPE**

**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA
PLATAFORMA FREIRE-PARFOR**

ANTÔNIO RODRIGUES DOS SANTOS

**REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA NAS SÉRIES
INICIAIS**

CAMPINA GRANDE – PB
2017

ANTÔNIO RODRIGUES DOS SANTOS

**REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA NAS SÉRIES
INICIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação **em
Pedagogia** da Universidade Estadual da
Paraíba, Plataforma Paulo Freire/PARFOR
em cumprimento à exigência para obtenção
do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Elvira Bezerra
Pessoa.

CAMPINA GRANDE-PB

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237r Santos, Antonio Rodrigues dos.
Reflexões sobre o ensino de geografia nas séries iniciais
[manuscrito] : / Antonio Rodrigues dos Santos. - 2017.
37 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em
Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade
Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2017.

"Orientação : Profa. Dra. Elvira Bezerra Pessoa, Pró-
Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância."

1. Ensino de Geografia. 2. Pesquisa educacional. 3. Séries
iniciais.

21. ed. CDD 304.2

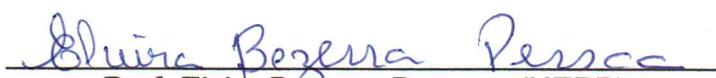
ANTÔNIO RODRIGUES DOS SANTOS

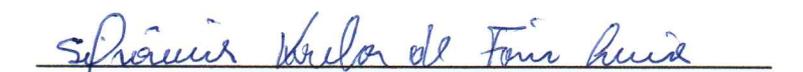
**REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA NAS SÉRIES
INICIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de
Licenciatura em Pedagogia da
Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do
título de licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: 18/11/2017.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Elvira Bezerra Pessoa- (UEPB)
Orientadora


Profa. Me. Silvânia Karla Karla de Farias Lima- (UEPB)
Examinadora


Profa. Marilene Dantas vigolvinio - (UEPB)
Examinadora

ANTONIO RODRIGUES DOS SANTOS

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida e pelas oportunidades concedidas. Aquele que não permitiu que eu desistisse nas horas mais difíceis. Obrigada pela realização desse sonho.

Aos meus pais, que sempre acreditaram no meu potencial, me oferecendo sempre a melhor educação. Obrigado pelo apoio, amor e dedicação. Sem vocês eu não estaria realizando o sonho. Amo vocês.

Aos meus colegas de curso, pela companhia diária, pelos conselhos e incentivos. Deus foi generoso ao colocar pessoas maravilhosas no meu caminho na graduação.

A minha querida orientadora, Prof Dra Elvira Bezerra Pessoa, profissional exemplar, que ama o que faz. Obrigado pela disponibilidade e interesse em orientar esse trabalho e pela paciência em acompanhar a sua elaboração. A você minha eterna admiração.

A Universidade Estadual da Paraíba/PARFOR

A todos que contribuíram para a realização desse estudo.

RESUMO

A geografia nas séries iniciais é marcada por um descompasso entre a geografia que se ensina e o nível que é ensinada, caracterizada na maioria dos casos pelo enciclopedismo, pelo excesso e reprodução de conteúdo e pela negligência dos conhecimentos anteriores dos alunos, adquiridos no seu espaço de vida. Diante desse contexto o TCC objetiva-se em investigar a prática pedagógica do ensino de geografia nas séries iniciais na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Luzia. A pesquisa foi realizada com os professores da instituição de ensino e um questionário foi aplicado com os mesmos. Foi utilizado uma abordagem qualitativa na pesquisa educacional, através de dados descritivos, na busca de refletir sobre a prática dos professores das séries iniciais. Bem como, uma análise quantitativa em que, os dados foram dispostos em uma planilha Microsoft Excel. Foram realizadas 5 entrevistas, 80% (4) são professores licenciados em Geografia e 20% (1) não são formados no curso de licenciatura. Dos entrevistados, 60% (3) não são professores licenciados em Pedagogia e 40% (2) são formados no curso de licenciatura. Entre os entrevistados, 80% (4) associam o ensino de geografia com outras disciplinas na grade curricular das séries escolares e 20% (1) não praticam a interdisciplinaridade nas aulas ministradas. Todos os professores entrevistados, 100% (5), possui em sua ementa, disciplinas que envolvam a alfabetização cartográfica. Os principais desafios relatados pelos entrevistados, envolvem infraestrutura precária, falta de interesse dos pais, como dos próprios alunos na disciplina. Os resultados obtidos nesse estudo sinalizam que apesar do esforço e dedicação de toda a equipe pedagógica, importantes mudanças no processo de ensino-aprendizagem na E.M.E.I.E.F Santa Luzia, devem ser tomadas aos alunos do 1º e 2º anos.

Palavra-chave: Ensino de Geografia, pesquisa educacional e séries iniciais

ABSTRACT

Geography in the early grades is marked by a mismatch between the geography being taught and the level being taught, characterized in most cases by encyclopedism, by the excess and reproduction of content, and by the neglect of students' prior knowledge acquired in their space of life. Given this context, the TCC aims to investigate the pedagogical practice of teaching geography in the initial series in the Municipal School of Elementary Education Santa Luzia. The research was carried out with the teachers of the educational institution and a questionnaire was applied with the same ones. We used a qualitative approach in educational research, through descriptive data, in the search to reflect on the teachers' practice of the initial grades. As well, a quantitative analysis in which the data were arranged in a Microsoft Excel spreadsheet. Five interviews were carried out, 80% (4) are professors licensed in Geography and 20% (1) are not graduated in the licenciatura course. Of the interviewees, 60% (3) are not licensed teachers in Pedagogy and 40% (2) are graduated in the licenciatura course. Among the interviewees, 80% (4) associate geography teaching with other disciplines in the curriculum of the school series and 20% (1) do not practice interdisciplinarity in the taught classes. All teachers interviewed, 100% (5), have in their menu, subjects that involve cartographic literacy. The main challenges reported by the interviewees involve poor infrastructure, lack of interest of the parents, as well as the students themselves in the discipline. The results obtained in this study indicate that despite the effort and dedication of the entire pedagogical team, important changes in the teaching-learning process in E.M.E.I.E.F Santa Luzia should be taken to students in the 1st and 2nd years.

Keyword: Geography teaching, educational research and initial grades

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Figura 1: EMEIEF Santa Luzia25

**Figura 2: Figura 2: Professoras ensinando alunos do Ensino Fundamental
sobre o uso de mapas.....25**

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Frequência de licenciatura no curso de Geografia dos indivíduos entrevistados.....	28
Gráfico 2: Frequência de licenciatura no curso de Pedagogia dos indivíduos entrevistados.....	29
Gráfico 3: Frequência entre interdisciplinaridade entre as disciplinas	29
Gráfico 4: Frequência de professores que desenvolvem atividades complementares a ementa.....	30
Gráfico 5: Frequência de positividade no envolvimento a alfabetização cartográfica, nas ementas do ensino de geografia.....	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA.....	14
2.1 Estágios supervisionados: Experiências e reflexões nas Escolas.....	14
2.2 Qual é o lugar da geografia nas séries iniciais?.....	16
2.3 A cartografia na leitura do espaço.....	18
2.4 A importância de recursos didáticos nas aulas de geografia.....	20
2.5 O ensino de Geografia e as categorias geográficas segundo o planejamento de ensino dos professores, do 1º e 2º ano da E.M.E.I.E.F Santa Luzia.....	22
3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA.....	24
3.1 Local e caracterização da área em Pesquisa.....	24
3.2 Abordagens da Pesquisa.....	26
4 RESULTADOS.....	28
5 DISCUSSÃO.....	33
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	37
ANEXOS.....	40

1. INTRODUÇÃO

Durante o meu percurso como professor de geografia e graduando em Pedagogia, tenho observado que a maioria dos alunos ao ingressarem no ensino fundamental apresentam aversão à disciplina de geografia. Contudo, tenho analisado que a geografia que é ensinada por profissionais das séries iniciais mostra-se tradicional, pouco atrativa e descontextualizada da realidade dos alunos. Essa prática gera uma grande deficiência no aprendizado desta disciplina, na maioria dos alunos das séries iniciais.

Dessa forma, o trabalho torna-se desarticulado e lento, com relação aos conteúdos específicos, que devem ser estudados no ensino fundamental. Diante dessa realidade, fica difícil para os professores de geografia iniciar um trabalho com alunos se os mesmos não conseguiram aprender os conceitos estudados nas séries iniciais que são a base para se estudar geografia. Portanto nós professores de geografia, nos deparamos diariamente com alunos que tem a geografia como mais uma disciplina no horário escolar e que se reduz somente à memorização, sem fazer referência às experiências sócio-espaciais vivenciadas pelos mesmos. “Assim, o ensino e a aprendizagem da geografia se caracterizam pela utilização excessiva do livro didático, pela aplicação dos conteúdos mais conceituais que procedimentais como também pela utilização descontextualizada e estereotipada de cartas geográficas” (CAVALCANTI, 1998).

Mas o que leva os professores destes níveis de ensino, a terem esta prática? E quais seriam as propostas de intervenção que poderiam mudar este quadro? Um dos problemas, que fazem a disciplina de geografia ser vista na escola como desinteressante, pode ser a falta de preparação dos professores das séries iniciais com relação aos assuntos que envolvem esta disciplina. Outro fator que pode afetar o aprendizado da disciplina de geografia, nas séries iniciais, é a falta de conexão entre o assunto que é estudado com a realidade vivenciada pelo aluno. Este pode ser um dos principais problemas que tornam a disciplina de geografia apenas para a memorização de assuntos distantes do contexto vivido. Diante das dificuldades, surgiu o interesse em pesquisar sobre o tema durante o estagio supervisionado no ensino fundamental nas series iniciais, buscando analisar as opiniões de alguns autores sobre o assunto, bem como, as

dificuldades que os professores deste nível de ensino apresentam com relação aos conteúdos que envolvem esta disciplina, o que é importante e como devem ser estudados os conteúdos de geografia nas séries iniciais, contribuindo assim para a melhoria da prática pedagógica.

Assim como, Bonfim (2004), a relação entre a geografia, a construção dos conhecimentos escolares e o espaço vivido pelos alunos tem um papel fundamental. Pois através das práticas sociais no espaço, os alunos desenvolvem estratégias que podem contribuir para seu aprendizado na geografia escolar. Portanto, cabe ao professor encontrar novas alternativas que irão mudar suas práticas em sala de aula, buscando analisar os conceitos que são estudados nas séries iniciais, juntamente com os conteúdos que podem ser abordados, tentando sempre levar o que está sendo estudado para a realidade fora da sala de aula.

Para Kaercher (2003): “Nosso desafio é buscar soluções para os problemas que enfrentamos na educação, na sala de aula, na escola. Sem o compromisso de refletir sobre nossa própria prática não creio ser possível crescer com competência técnica e política. Estudar é fundamental”. Segundo Callai (2003), este é o desafio que temos: fazer da geografia uma disciplina interessante, que tenha a ver com a vida e não apenas com dados e informações que pareçam distantes da realidade e na qual se possa compreender o espaço construído pela sociedade, como resultado da interligação entre o espaço natural, com todas suas regras e leis e com o espaço transformado constantemente pelo homem.

Segundo Paulo Freire e Milton Santos, articular alfabetização e geografia é refletir sobre o homem, a natureza, a cultura, a sociedade, é praticar uma “pedagogia da possibilidade”, fundada numa epistemologia situada entre a teoria e a realidade. Pensar o ensino de geografia nas séries iniciais, a partir de sua função alfabetizadora, é resgatar o seu próprio objeto, o espaço, inserindo-se numa perspectiva teórica que articula a leitura da palavra à leitura do mundo.

Entretanto a geografia nas séries iniciais é marcada por um descompasso entre a geografia que se ensina e o nível que é ensinada, caracterizada na maioria dos casos pelo enciclopedismo, pelo excesso e reprodução de conteúdos e pela negligência dos conhecimentos anteriores dos alunos, adquiridos no seu espaço de vida. Diante desse

contexto o TCC objetiva-se em investigar a prática pedagógica do ensino de geografia nas séries iniciais na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Luzia. Assim, a relação entre a geografia e a construção dos conhecimentos escolares, o espaço vivido pelos alunos tem um papel fundamental. Pois através das práticas sociais no espaço, os alunos desenvolvem estratégias que podem contribuir para seu aprendizado na geografia escolar.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Estágios supervisionados: Experiências e reflexões nas Escolas

O Estágio Supervisionado é o primeiro contato que o aluno-professor tem com seu futuro campo de atuação. Segundo Pimenta e Lima (2004) o estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia.

O estágio surge como um processo fundamental na formação do aluno estagiário, pois é a forma de fazer a transição de aluno para professor. Este é um momento da formação em que o graduando pode vivenciar experiências, conhecendo melhor sua área de atuação, de tal modo que sua formação tornar-se-á mais significativa, produzindo discussões, possibilitando uma boa reflexão crítica, construindo a sua identidade e lançando um novo olhar sobre o ensino, a aprendizagem e a função do educador.

O estágio supervisionado é relevante, pois é através dele que o formando em Pedagogia estabelece relação entre a teoria e a prática, bem como tem a oportunidade de conhecer e analisar a atuação do profissional e sua ação pedagógica. Além de elaborar, executar, e avaliar um Projeto de Intervenção Pedagógica, que contribui significativamente para formação do estudante de Pedagogia, ao estabelecer o processo de ação-reflexão-ação (VÁSQUEZ; 1968 apud PIMENTA; 1995). Pimenta (1995, p.24) defende que “a atividade teórico-prática de ensinar constitui o núcleo do trabalho docente.” O pedagogo se baseia na teoria para fundamentar a sua prática.

Por meio da observação, possibilitou vislumbrar futuras ações pedagógicas, visto que, o estágio oferece um momento privilegiado em que o estudante aprende e vai aprendendo com a realidade escolar. “Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas” (PIMENTA e LIMA, 2004, p. 6). Assim, durante o Estágio Supervisionado III, observou-se o cotidiano do fazer pedagógico de uma escola municipal, tendo a oportunidade de realizar a diagnose/caracterização da instituição,

investigando o seu contexto educativo, culminando com a elaboração do relatório de observação e aplicação de um projeto de intervenção de forma lúdica e prazerosa.

O que mais me encantou na instituição e no estágio foi perceber a criança como sujeito ativo no processo de formação. As salas de educação infantil são organizadas por espaços dentro de um mesmo ambiente onde as crianças ao seu tempo desenvolvem várias atividades e habilidades durante o dia. Os espaços possuem cada um uma característica diferente que estimula à leitura, imaginação, criatividade. O estágio supervisionado visa proporcionar ao aluno um momento de relacionar a teoria apresentada em sala à prática utilizada nas salas de educação do Ensino Fundamental I.

O trabalho pedagógico nas escolas municipais é desenvolvido a partir dos eixos temáticos propostos pela Secretaria de Educação do município, o que não impede que a unidade busque outros temas para serem trabalhados dependendo da necessidade e considerando o contexto no qual está inserida. O planejamento é realizado de acordo com o calendário também sugerido pela Secretaria de Educação, de acordo com o tema ou quando há necessidade e conta com a participação da equipe técnica, professores e gestor. Os temas propostos foram: Identidade e Autonomia, Meio Ambiente, Saúde e Qualidade de Vida e Cidadania, a partir do indicativo desenvolvemos um projeto de intervenção no estágio III sobre Meio Ambiente. Considerando que os alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental têm uma ótima receptividade a discutir os temas ambientais, foi realizada uma pesquisa observando de que forma a educadora do 1º, 2º ano do Ensino Fundamental trabalha a problemática ambiental na Escola. A partir desse projeto de intervenção percebemos que mais do que nunca é preciso propiciar um ambiente educativo de construção de conhecimentos e saberes que incentive práticas ambientalmente sustentáveis, onde em conjunto professores e alunos precisam vivenciar experiências que estejam de acordo com os princípios da sustentabilidade socioambiental, que potencializem o surgimento de novos valores e atitudes individuais e coletivas, geradoras de práticas sociais transformadoras.

No contexto estruturante na escola que realizei o estágio II e III a sala de aula constitui um ambiente de interação e aprendizado para a criança, dessa forma deve estar apta a propiciar estes processos. Para Abramowicz e Wajskop (1995) todo espaço físico é um território cultural: a ser ocupado, construído, bagunçado, marcado por

experiências, sentimentos e ações das pessoas. Nesse sentido, criar um ambiente estimulante permite que a criança desenvolva suas potencialidades de forma prazerosa e significativa. O espaço de sala de aula observado é adequado para as crianças atendidas, mesmo com sua estrutura um pouco deteriorada. As professoras procuram deixar o ambiente mais aconchegante e estimulante através da criação de espaços como o cantinho da leitura e o cantinho do brinquedo observado no estágio I.

No entanto penso que o estágio agenciou oportunidade de expressar realmente que a profissão de educar/ensinar deve estar de acordo com atitudes éticas abertas à ação e a reflexão sobre o que realizamos no nosso dia a dia na escola. O estágio também me proporcionará a oportunidade de testar na prática, o aprendizado teórico que tive ao longo do curso. É hora de por em teste, os conhecimentos pedagógicos adquiridos e refletir sobre o que e como devemos melhorar.

2.2. Qual é o lugar da geografia nas séries iniciais?

A curiosidade, a busca do desconhecido e o registro das descobertas ocuparam desde sempre a mente humana. Antes mesmo da invenção das letras e da escrita, à medida que ampliava o conhecimento do mundo que o rodeava, o homem tentava representar os lugares conhecidos em mapas primitivos ao utilizar o material existente no ambiente como conchas, palhetas de palmeiras, couro de animais, argila, etc. Com o passar do tempo, tudo que se registrava referente ao mundo, aos países, ou às regiões convencionou-se, de modo geral, estar relacionado a uma área específica denominada de Geografia (CARVALHO, 1998) e os mapas, sendo representações espaciais, sempre estiveram intimamente ligados a esta ciência.

Com o desenvolvimento da sociedade, mudanças no âmbito educacional, vem gerando transformações no ensino brasileiro, sejam através dos Parâmetros Curriculares Nacionais, como também, pela própria ciência, assim, a geografia como componente curricular tradicional nas escolas básicas também se modifica, tornando-a significativa nesse processo de educação das séries iniciais e a educação infantil.

Para Callai (2005): “A leitura do mundo é fundamental para que todos nós, que vivemos em sociedade, possamos exercitar nossa cidadania e a possibilidade de aprender a ler, aprendendo a ler o mundo; e escrever, aprendendo a escrever o mundo.”

Desta forma, é importante entender sobre o papel da geografia na escola, em especial no ensino fundamental, no momento do processo de alfabetização.

Papel este que está centrado em aprender a pensar o espaço. E, para isso, é necessário aprender a ler o espaço, “que significa criar condições para que a criança leia o espaço vivido” (CASTELAR, 2000, p. 30)

A geografia dentro do ensino fundamental deve trazer o espaço, como uma construção social pelo trabalho e pelas formas de vida dos homens. Trazendo a criança particularmente, como centro do seu próprio estudo, a sua vida, a sua família, a escola, a rua, o bairro, a cidade, e, assim, ir sucessivamente ampliando, espacialmente, aquilo que é o conteúdo a ser trabalhado (CALLAI, 2005).

“Os PCNs de Geografia, das séries iniciais, o ensino de Geografia leva os alunos a compreenderem de forma mais ampla a realidade, possibilitando que nela interfiram de maneira mais consciente e propositiva. Para tanto, porém, é preciso que eles adquiram conhecimentos, dominem categorias, conceitos e procedimentos básicos com os quais este campo do conhecimento opera e constitui suas teorias e explicações, de modo a poder não apenas compreender as relações socioculturais e o funcionamento da natureza às quais historicamente pertencem, mas também conhecer e saber utilizar uma forma singular de pensar sobre a realidade: o conhecimento geográfico” (BRASIL, 1997b, p. 108).

Realidade esta que se baseia na busca pela construção do espaço geográfico, tornando a escola como um elo entre a linguagem e o conhecimento cartográfico e a representação do espaço.

De acordo com os PCNs, a interface com as demais disciplinas também deve ser observada, de modo a proporcionar estudos mais completos sobre um tema cuja

compreensão, por parte dos alunos, tanto a Geografia, como a História, as Ciências, a Arte e a Matemática podem ampliar, por meio de suas abordagens e explicações

Para isso é importante que também, o professor possua suporte teórico, que o possibilite não só —como ensinar? Já que em sua formação acadêmica a um direcionamento das disciplinas pedagógicas nessa perspectiva, mas também —o que ensinar? Que deve ser de domínio técnico do professor das séries iniciais (GEBRAN, 2003).

A geografia, nos anos iniciais da escolarização, pode, e muito, contribuir com o aprendizado da alfabetização, uma vez que encaminha para aprender a ler o mundo.

2.3 A cartografia na leitura do espaço

Considerada essencial para o ensino da Geografia, a Cartografia tornou-se importante na educação contemporânea para que o aluno atenda às necessidades que aparecerão no seu cotidiano e também para estudar o meio ambiente (GENTILE, 2002).

Os PCNs de Geografia (1ª a 4ª séries) preconizam que no final do primeiro ciclo, o aluno deve ser capaz de ler, interpretar e representar o espaço por meio de mapas simples. Isso engloba entender os mapas como constituídos de uma linguagem própria a partir de símbolos que têm seu significado, e são concebidos com funções específicas como, orientação, localização, taxação, o que significa que cada um representa o espaço geográfico com características específicas.

Quanto aos procedimentos metodológicos, os PCNs de Geografia destacam a Cartografia como instrumento importante para o desenvolvimento de capacidades inerentes a representação do espaço.

Para ler o espaço, torna-se necessário outro processo de alfabetização. Ou talvez seja melhor considerar que, dentro do processo alfabetizador, além das letras, das palavras e dos números, existe outra linguagem, que é a linguagem cartográfica. “Ao ensinar geografia, deve se dar prioridade à construção dos conceitos pela ação da criança, tomando como referência as suas observações do lugar de vivência para que se

possa formalizar conceitos geográficos por meio da linguagem cartográfica” (CASTELAR, 2000, p. 31).

Será isso possível? Seria o início do processo de escolaridade ou é uma questão que pode permear todo o ensino da geografia? Independentemente da resposta que encontrarmos, parece-nos claro que a alfabetização cartográfica é base para a aprendizagem da geografia. Se ela não ocorrer no início da escolaridade, deverá acontecer em algum outro momento. Nas aulas de geografia é preciso estar atento a isso.

Segundo Almeida (1999) é importante considerar o estudo da cartografia nas séries iniciais, desenvolvendo-se por todo ensino fundamental, como parte dos componentes curriculares da disciplina de geografia, na qual a cartografia é a principal linguagem.

Os mapas estão em uma diversidade de lugares e espaços tanto nos livros de geografia, bem como no nosso cotidiano em relação a ações rotineiras relacionadas a orientação do indivíduo no espaço.

Entretanto, segundo Almeida (1996), não compreendemos muitas vezes o que de fato traz as informações ou mensagens do mapa, isso porque para entendê-lo é preciso de um conhecimento prévio relacionado a cartografia, por um processo de aprendizado adequado, no processo de leitura da linguagem do mesmo. Ainda assim, a pesquisadora defende que este contato com a linguagem cartográfica se inicia nas séries iniciais, em que crianças por meio do ensino de geografia aprendem as primeiras noções de espaço-tempo, como formas de apresentação informal, constituindo uma importante tarefa escolar.

A linguagem de mapas consiste num estudo que permite a observação de aspectos da localidade dentro do território, construindo assim o espaço geográfico.

Almeida e Passini (2006, p. 21) também corroboram com a ideia quando dizem: “iniciando o aluno em sua tarefa de mapear, estamos, portanto, mostrando os caminhos para que se torne um leitor consciente da linguagem cartográfica.”

Da mesma maneira que é preciso estar familiarizado com a técnica da escrita e com o significado dos números para conseguir ler e fazer contas, é preciso familiarizar-se com os mapas para poder compreendê-los em toda sua complexidade.

O estudo de mapas amplia-se os muros da geografia e ganham outros espaços da ciência que se utilizam da cartografia para explicação de fenômenos, ou auxílio didático no processo de ensino-aprendizagem, reforçando assim sua importância na interdisciplinaridade desse conhecimento, bem como, a necessidade do estudo do mesmo nas séries iniciais (PASSINI, 1989).

Ler um mapa e tirar informações dele não é uma tarefa simples para quem está desacostumado. Além disso, compreender o alfabeto e saber fazer cálculos básicos pouco ajudam no entendimento da miríade de informações que um mapa pode conter. É imprescindível que o professor tenha um excelente preparo para que tais habilidades sejam desenvolvidas na escola através de exercícios que envolvam diversos conceitos e práticas espaciais, além de análise e leitura do espaço em mapas.

2.4 A importância de recursos didáticos nas aulas de geografia

Ler mapa é uma atividade complicada para quem não teve a chance de aprender os conceitos básicos que ele apresenta. Saber ler e fazer cálculos simples de nada ajuda a entender as ricas informações que um mapa traz. Entretanto, habilidades podem ser desenvolvidas através da análise e leitura do espaço em mapas, e de exercícios que envolvam diversos conceitos e práticas espaciais. Para tanto, o comprometimento do professor de Geografia é essencial, pois cabe a ele a tarefa de orientar os alunos no uso e criação de mapas, aplicando assim, recursos didáticos que o possibilitem o entendimento do mesmo na leitura do espaço.

No Brasil, a partir da década de 70, estudos vem sendo desenvolvidos sobre a temática relacionada ao ensino de mapas a crianças na pré-escola, tratando questões sobre a aprendizagem de conceitos espaciais. Esses estudos iniciados pela professora Livia Oliveira (1978) e posteriormente nas décadas de 80 e 90 corroborados por Almeida (1995), marcaram a pesquisa em cartografia escolar no Brasil que tiveram como referencial teórico os estudos de Jean Piaget sobre a psicogênese da representação do espaço e tem como espaço de discussão as séries iniciais do ensino fundamental.

Ainda assim, outros autores importantes nessa discussão, trouxeram grandes contribuições nesse cenário como: Paganelli (1982) que apresenta uma proposta

de ensino para as series iniciais baseada no papel da percepção e locomoção no espaço geográfico local. Passini (1994) e Gebran e Ruffino (1990) também trazem trabalhos sobre o ensino de geografia e a representação do espaço.

Almeida (2002) reúne uma série de estudos feitos no Brasil, relativos a representação do espaço a criança, linguagem cartográfica, mapas mentais e representação dos conceitos sócio espaciais, baseados em outros referenciais teóricos, como: Luria e Henri Wallon.

Dentro dessa perspectiva, novas metodologias de ensino vem sendo implantadas a partir dessa discussão sobre o processo de ensino-aprendizagem do espaço através de uma cartografia mais dinâmica e interativa para o aluno, como: o desenvolvimento da cartografia escolar, na inovação didática no ensino da iniciação cartográfica, aprendizagem de habilidades e conhecimentos específicos na educação espacial (ALMEIDA, 2002).

Além disso, Almeida (2002), revela os estudos relacionados a produção de novas tecnologias e materiais didáticos no ensino da cartografia nas escolas de ensino fundamental no Brasil, materiais estes como: atlas escolares, maquetes, educação a distância, geoprocessamento e multimídia. E estudos relacionados a capacitação da prática docente, que vai desde da formação de professores, como currículo e o cotidiano escolar.

A integração de Arte com Cartografia provoca um maior entusiasmo e envolvimento dos alunos no processo de alfabetização cartográfica. No momento em que se desperta a autoestima na atividade artística através do lúdico, a criança percebe o espaço e amplia sua percepção dos elementos ali contidos, sentindo uma necessidade intrínseca de representar o que viu (SANTOS, 2002).

Além disso, outros importantes recursos estão sendo utilizados na educação, em especial ao ensino de geografia, influenciada pela globalização, que avança no desenvolvimento dos indivíduos. As novas tecnologias, como a Internet, forçam a adaptação ao meio e ao ambiente social.

Para Figueredo (2003), a tecnologia é um instrumento capaz de aumentar a motivação dos alunos, se a sua utilização estiver inserida num ambiente de

aprendizagem desafiador e o uso das tecnologias digitais possibilita a transformação dos velhos paradigmas de educação, propiciando atividades pedagógicas inovadoras.

Também as produções musicais, a fotografia e até mesmo o cinema são fontes que podem ser utilizadas por professores e alunos para obter informações, comparar, perguntar e inspirar-se para interpretar as paisagens e construir conhecimentos sobre o espaço geográfico.

Baseados em Piaget e Vygotski, os estudos, sobre a psicogênese da língua escrita, desenvolvidos por (Ferreiro e Teberosky, 1994) comprovam que a criança reconstrói o código lingüístico e reflete sobre a escrita. Sendo assim, conhecendo-se os diversos níveis conceituais lingüísticos da criança, é possível criar aplicações com atividades para que ela possa desestruturar sua concepção e construir o conhecimento da base alfabética escrita.

2.5 O ensino de Geografia e as categorias geográficas segundo o planejamento de ensino dos professores, do 1º e 2º ano da E.M.E.I.E.F Santa Luzia

Discute-se a seguir como as categorias geográficas são apresentadas na Proposta Curricular do município onde se realizou a pesquisa. A proposta curricular do colégio está organizada por área de conhecimento, sendo a Geografia inserida na área de Ciências Humanas e suas tecnologias.

Os conteúdos estão agrupados em eixos e estes em saberes que podem ser compreendidos como habilidades que levem o aluno a construir as competências da área. Segundo os PCNs, (1997b) a cartografia deve ser vista como procedimento ou instrumento que possibilita a compreensão e utilização dos mapas, como também desenvolver capacidades relativas à representação.

O planejamento de ensino dos professores é elaborado com base na proposta curricular do município, nos PCNs, e nos livros didáticos disponibilizados para as séries.

De acordo com os mesmos, na 1ª série, são abordados conteúdos como lugar de moradia, diferentes lugares e paisagens, rua e bairro. Nesta série já se faz abordagem

também dos tipos de paisagem bem como já se faz um estudo dos elementos das paisagens rurais e urbanas e o modo de vida das pessoas. Na 2ª série retomam-se conceitos de rua e bairro e modo de vida e introduz-se o conteúdo cidade. Esta abordagem está inserida na proposta curricular do município e também nos PCNs conforme vimos neste trabalho e contempla a inserção do estudo das categorias geográficas nestas séries.

3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

A pesquisa é ir além de construir conhecimentos. Ela nos possibilita a reconstrução de saberes, nos torna seres produtores de conhecimentos. Remete-nos a interesses como a curiosidade, a motivação, a participação, o questionamento, a dúvida, vivenciando na prática todo o processo de produção de conhecimentos. Por isto, consideramos que a pesquisa deve se iniciar cedo na formação das crianças. A partir disso, a criança cria e recria as coisas que a cercam, começando um processo de identificação de ser humano pensante, iniciando um processo de transformação de sua realidade. Pesquisar segundo Demo (2006) é aprender criando elaboração própria e se emancipando. Bagno (2007, p.18) elucida que pesquisa científica é a “[...] investigação feita com o objetivo expresso de se obter conhecimento específico e estruturado sobre um assunto preciso”.

Demo traz reflexões pertinentes, em que a pesquisa é definida como princípio científico e educativo. Neste contexto, no princípio científico, a pesquisa apresenta-se como um instrumento teórico/metodológico para construir conhecimento. Dentro do princípio educativo, pesquisa produz meios para alcançar a educação emancipatória, que gera o questionamento sistemático e crítico. Portanto, educar e construir conhecimento se aproximam, podendo em alguns momentos se coincidir, porém, é preciso cuidar para “[...] que não se mistifique a construção de conhecimentos, que é apenas o meio” (DEMO, 2002, p. 33)

3.1 Local e caracterização da área em Pesquisa

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental e EJA Santa Luzia está situada na Rua Manoel Colaço s/n, Bairro Santa Luzia, na cidade de Alagoa Nova-PB.

Atualmente a Escola atende à demanda de 311 alunos, sendo 200 alunos na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, distribuídos no turno diurno. No turno noturno é oferecido a Educação de Jovens e Adultos do 1º e 2º segmentos conforme dados da matrícula de 2014.

Figura 1: EMEIEF Santa Luzia



Figura 2: Professoras ensinando alunos do Ensino Fundamental sobre o uso de mapas





A pesquisa foi realizada com os professores da instituição de ensino e um questionário (ANEXO I) foi aplicado com os mesmos. A investigação e as respostas às questões formuladas foram feitas dentro de uma abordagem, onde se considerou o professor como agente-sujeito, isto é um agente-ator no processo educacional escolar.

Foi utilizado uma abordagem qualitativa na pesquisa educacional, através de dados descritivos, na busca de refletir sobre a prática dos professores das séries iniciais. Bem como, uma análise quantitativa em que, os dados foram dispostos em uma planilha Microsoft Excel. Medidas descritivas e gráficos foram obtidos para auxiliar a compreensão do comportamento das variáveis em estudo.

3.2 Abordagens da Pesquisa

A pesquisa surgiu no estagio supervisionado III com observação do ensino e aprendizagem nas serieis iniciais e com aplicação do projeto de intervenção sobre meio ambiente. Nessa perspectiva observou-se o ensino da geografia de uma forma mais significativa por já ser graduado em Licenciatura em Geografia foi um indicativo para desenvolver o TCC. Partindo dessa analise desenvolveu-se uma pesquisa com abordagem que associa análise estatística à investigação dos significados das relações humanas.

A pesquisa qualitativa apresenta uma base empírica, mesmo porque qualidade não é a contradição lógica da quantidade, mas a face contrária da mesma moeda” (DEMO, 2002, p.35). É essencial que a escolha da abordagem esteja a serviço do objeto da pesquisa, e não o contrário, com o propósito de daí tirar, o melhor possível, os saberes desejados. Parece haver um consenso, pois, quanto à idéia de que as abordagens qualitativas e quantitativas devem ser encaradas como complementares, em vez de mutuamente concorrentes (MALHOTRA, 2001).

Foi realizado em primeiro momento observação no estágio III no ensino fundamental e aplicado um projeto de intervenção sobre meio ambiente e especificando durante o estágio as disciplinas com o tema gerador proposto pela secretaria de educação. No segundo momento da pesquisa foi aplicado questionário com questões fechadas e uma breve participação das falas das professoras que responderam os questionários que foram entregues as mesmas e devolvidos com 24 horas depois.

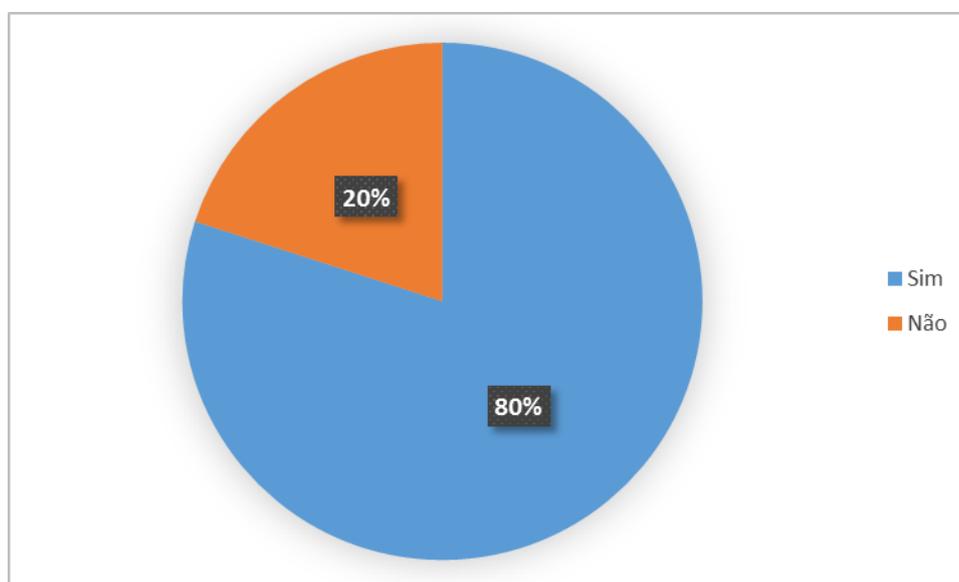
4. RESULTADOS

As colaboradoras da pesquisa foram cinco professoras de educação infantil e series iniciais. Foi realizado um questionário, na qual as respostas estão a seguir:

1) Você é um professor licenciado em Geografia?

Foram realizadas 5 entrevistas, 80% (4) são professores licenciados em Geografia e 20% (1) não são formados no curso de licenciatura.

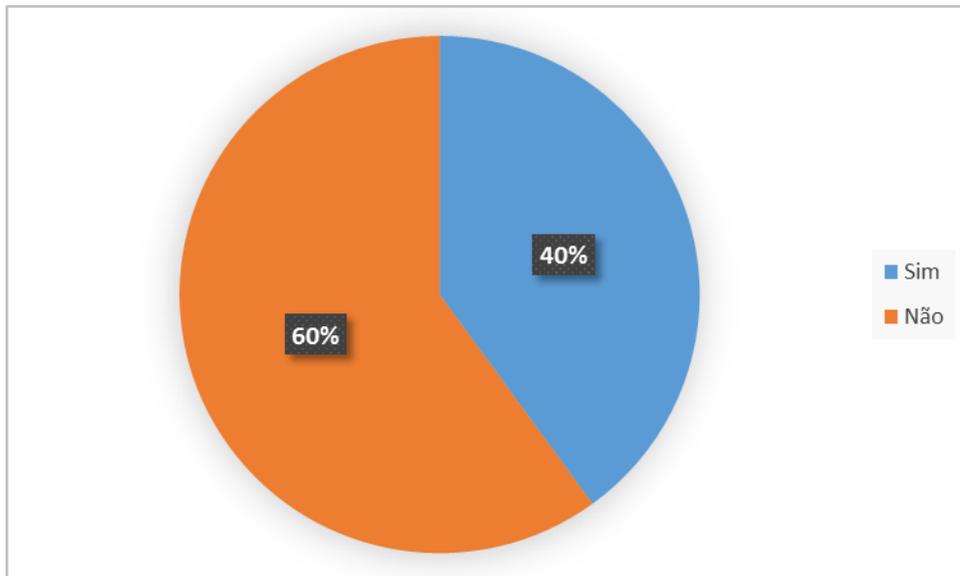
Gráfico 1: Frequência de licenciatura no curso de Geografia dos indivíduos entrevistados



2) Você é um professor licenciado Pedagogia?

Dos entrevistados, 60% (3) não são professores licenciados em Pedagogia e 40% (2) são formados no curso de licenciatura.

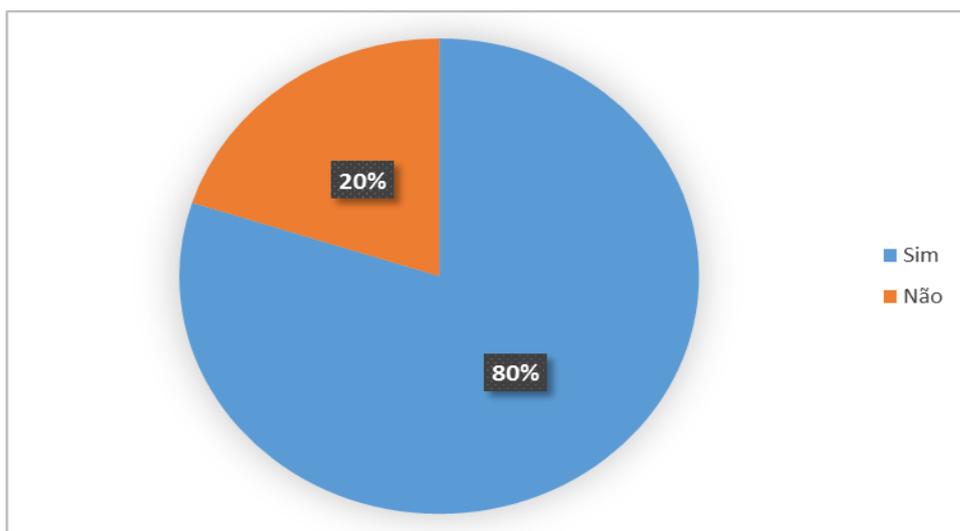
Gráfico 2: Frequência de licenciatura no curso de Pedagogia dos indivíduos entrevistados



- 3) Na prática do ensino, ocorre o processo de interdisciplinaridade com as outras disciplinas ministradas, como por exemplo: Matemática, Ciências, Português, Educação Física e outras?

Entres os entrevistados, 80% (4) associam o ensino de geografia com outras disciplinas na grade curricular das series escolares e 20% (1) não praticam a interdisciplinaridade nas aulas ministradas.

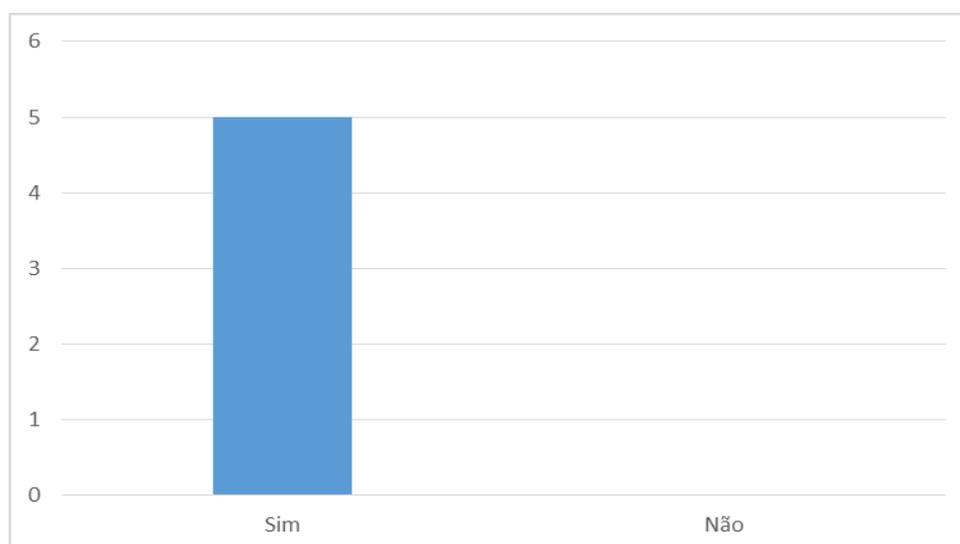
Gráfico 3: Frequência entre interdisciplinaridade entre as disciplinas



4) No processo de ensino, você desenvolve atividades complementares a ementa, como por exemplo, jogos, brincadeiras estudos de campo, viagens e outros, que estejam relacionados a disciplina de geografia?

Todos os professores entrevistados, 100% (5), desenvolvem atividades complementares a ementa, relacionando assim com o ensino de geografia.

Gráfico 4: Frequência de professores que desenvolvem atividades complementares a ementa



Em caso positivo, também foi perguntado, qual ou quais atividades complementares são desenvolvidas pelos professores. Os entrevistados citaram uma série de atividades realizadas pelo colégio em parceria com o município, dentre elas foram:

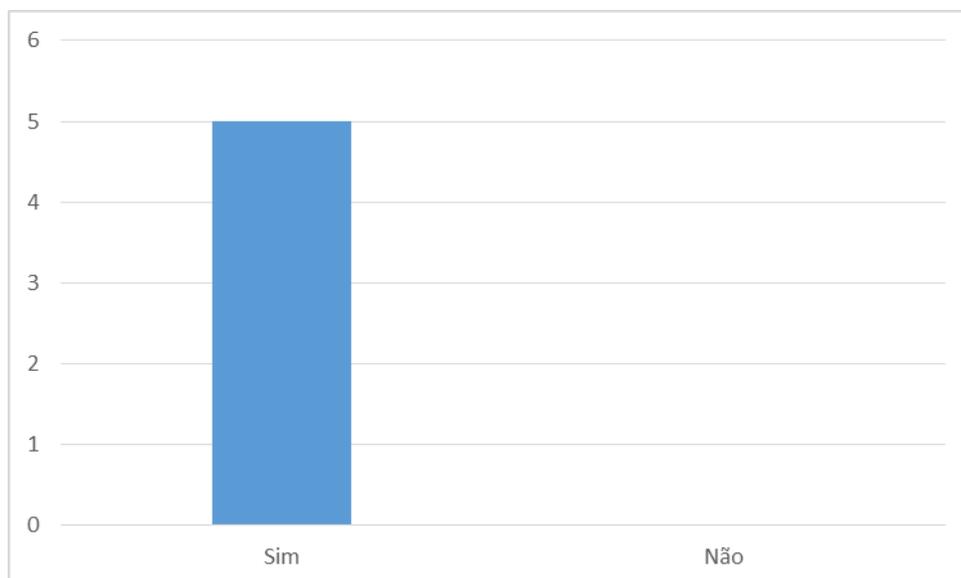
- Visita a transposição do Rio São Francisco;
- Jogos e Brincadeiras;
- Viagens variadas que envolvem o conhecimento do relevo e do solo;
- Visitas de campo aos principais pontos turísticos da cidade;

- Mapeamento da escola e da casa dos alunos.

5) A ementa da disciplina envolve a alfabetização cartográfica?

Todos os professores entrevistados, 100% (5), possui em sua ementa, disciplinas que envolvam a alfabetização cartográfica.

Gráfico 5: Frequência de positividade no envolvimento a alfabetização cartográfica, nas ementas do ensino de geografia



6) Quais são os principais desafios vividos por você, no processo de ensino-aprendizagem no contexto do ensino de geografia nas séries iniciais (1º e 2ºanos) do Ensino Fundamental?

Os principais desafios relatados pelos entrevistados, envolvem infraestrutura precária, falta de interesse dos pais, como dos próprios alunos na disciplina, como pode ser observado nas respostas escritas pelos próprios entrevistados:

Segundo os entrevistados:

“ O maior desafio é falta de compromisso dos pais para com os alunos ”

“ O principal desafio é tentar envolver o aluno no contexto estudado para que se torne membro integrante no contexto do ensino de geografia. ”

“ A falta de interesse dos alunos e a falta de valorização da disciplina ”

“ A falta de infraestrutura e materiais didáticos adequados para trabalhar com crianças nessa fase do ensino. ”

5.0 DISCUSSÃO

Durante as últimas décadas, a concepção de educação passa por várias tendências e o pensar pedagógico amplia-se rumo à integração da relação ensino/aprendizagem. As teorias fundamentadas no construtivismo e no sócio construtivismo começam a ter um valor significativo na Educação. Contudo, ao se tratar da aprendizagem escolar, devemos falar de professor e alunos; a relação entre quem ensina e o que ensina.

Entretanto, observa-se a falha no processo de formação dos professores que deveria ter, em sua formação inicial, um grau de discussão teórica que lhe permitisse avaliar a sua formação em função do processo de aprendizagem do aluno. Devido a falha na capacitação do mesmo tanto na formação das licenciaturas em geografia e pedagogia, bem como a importância da formação de ambos para que o profissional tenha todo o conhecimento necessário, e torne-se capacitado para então poder, atuar como mediador conhecimento geográfico na prática do ensino

“Se não há professores especialistas em geografia, como os alunos, por exemplo, do curso pedagogia, ao se formarem, irão ensinar geografia, criando condições para construir, junto com o aluno, o conhecimento, se eles próprios deveriam estar, também, no processo de construção de alguns conceitos e conteúdo? Seria o caso de rever, paralelamente, a postura que o professor tem diante de seu próprio conhecimento. Como propor desafios aos alunos, se ele próprio está inseguro diante da possibilidade de ser questionado por eles e não saber lidar com essas situações? ” (CASTELAR, 2000, p. 53).

Além do problema do conteúdo específico, entendemos que a formação do professor do Ensino Fundamental não leva em conta a ação psicopedagógica que o capacite a compreender sua prática, a aprendizagem do aluno e as contradições vivenciadas por ele no dia-a-dia.

Realidade semelhante é observado também na Escola Municipal Santa Luzia em que nem todos os professores, que ministram a disciplina de geografia nas séries iniciais, possui a formação em licenciatura em Geografia e Pedagogia, revelando a fragilidade que pode ocorrer no processo de ensino-aprendizagem.

No entanto, para que o professor possa organizar seu trabalho, de forma segura, respeitando o desenvolvimento cognitivo, o que significa dar condições para que a criança possa fazer a sua leitura de mundo, que poderá ser feita a partir do conhecimento geográfico relacionado com a sua realidade. Só acontecerá, quando a formação inicial der condições para que os futuros professores façam opções e tenham clareza sobre os conteúdos a serem ensinados. A autonomia do professor em sala de aula está ligada à sua formação, portanto, à qualidade do curso de geografia e de licenciatura. Quando o professor ou futuro professor tem uma concepção clara de educação, ele sabe o que é ser mediador da aprendizagem, se autorizando na escolha e organização do conteúdo (CASTELAR, 2000).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN – MEC SEF, 1997), nos primeiros anos escolares, o aluno deve aprender a utilizar a linguagem cartográfica para interpretar e representar informações, observando a necessidade de indicações de direção, distância, orientação e proporção para garantir a legibilidade da informação.

De acordo com Santos (2002), Bovo (2001) e Castellar (1996), a Cartografia está distante das escolas brasileiras, porque grande parte das habilidades de leitura, escrita e visualização através de meios gráficos são desconhecidos pelos professores. Esse fato acarreta grandes problemas para os alunos, pois sem uma boa orientação, o aluno não tem condições de compreender, sozinho, noções cartográficas simples, nem complexas.

Resultados discordantes foram encontrados no presente estudo, em que todos os professores entrevistados, afirmam domínio de conteúdos de cartografia quanto no ensino deles, bem como entendem a importância de alfabetização cartográfica de seus alunos nos primeiros ciclos de ensino.

Um estudo feito por Almeida (2009) mostrou que a integração de Arte com Cartografia na Escola Jurema Cavallazzi provocou um maior entusiasmo e envolvimento dos alunos no processo de alfabetização cartográfica. No momento em

que se desperta a autoestima na atividade artística através do lúdico, a criança percebe o espaço e amplia sua percepção dos elementos ali contidos, sentindo uma necessidade intrínseca de representar o que viu.

Métodos semelhantes, foram observados no presente estudo que os professores realizam diversas atividades, complementares a ementa que transformem a percepção do aluno sobre a leitura cartográfica, transformando as técnicas tradicionais mais interativas ao aluno.

Entretanto, apesar de atividades metodológicas mais interativas, ainda assim, é muito presente a queixa dos professores em relação ao desinteresse dos alunos, bem como dos pais dos mesmos, com a disciplina de geografia, tornando um desafio ainda presente para equipe pedagógica da E.M.E.I.E.F Santa Luzia.

Para Almeida (2009) é possível que esse desinteresse esteja relacionado à dificuldade encontrada pelo professor das séries iniciais em transmitir conhecimentos cartográficos numa linguagem acessível ao entendimento das crianças, pois nem sempre elas compreendem os conceitos espaciais utilizados pelos adultos. Como também, para se desenvolver um projeto de alfabetização cartográfica, considera-se essencial o envolvimento de todos os professores dos primeiros ciclos e da direção da escola. Isto, para que essa alfabetização ocorra como um processo e não como um evento dentro da escola.

Outro ponto importante citado na entrevista, é a infraestrutura precária oferecida pelo colégio e a falta de materiais didáticos, que possibilitem a passagem do conhecimento de forma adequada para o aluno.

Entretanto, estudos posteriores precisam ser feitos para de fato avaliar o porquê desse déficit de interesse por parte dos alunos da escola estudada, avaliando todos os fatores citados nas entrevistas pelos professores, mas que assim, descobrindo as deficiências no processo de ensino-aprendizagem, novas medidas, que visem o melhoramento do projeto pedagógico escolar sejam tomadas pela equipe de educação da instituição.

6.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos nesse estudo sinalizam que apesar do esforço e dedicação de toda a equipe pedagógica, importantes mudanças no processo de ensino-aprendizagem na E.M.E.I.E.F Santa Luzia, devem ser tomadas aos alunos do 1º e 2º anos.

Acredita-se que nesse nível de escolarização - primeiro ciclo do Ensino Fundamental - foi dada uma atenção especial ao processo de alfabetização

A Geografia assume assim, fundamental importância nesse período de escolarização. Ela vai dar conta de como fazer a leitura de mundo, incorporando o estudo do território como fundamental para que se possam entender as relações que ocorrem entre os homens estruturados em um determinado tempo e espaço.

Ensinar Geografia para as series iniciais não é tarefa fácil, ela exige domínio dos seus conceitos e categorias. Sabemos que nossos professores não estão preparados atualmente para esse desafio, bem como, uma ação conjunta entre, equipe pedagógica e comunidade, devem ser fortalecidas, afim de contribuir no processo de ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOWICZ, A.; WAJSKOP, G. Educação Infantil Creches - Atividades para Crianças de zero a seis anos. 2º ed. São Paulo: Moderna, 1995.

ALMEIDA, Luciana. Iniciando a alfabetização cartográfica. Revista Eletrônica de Extensão Ano 6 • n. 7. 2009

ALMEIDA, M. E. Informática e Formação de Professores. ProInfo - Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância. Brasília: vol. 1 e 2. 2000.

ALMEIDA, R D. de. Ensinar geografia para quem vive num outro mundo. IN: Anais: 5º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia. Belo Horizonte, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais,, 1999.

ALMEIDA, R. D. de.; SANCHEZ, M. C.; PI CARELLI, A Atividades Cartográficas. 1; 2; 3; 4; 5. Sao Paulo: Atual, 1995.

ALMEIDA, R. D. Integrando universidade e escola por meio de uma pesquisa colaborando universidade e escola por meio de uma pesquisa colaborativa. 2001. Tese (Livre-docência em Prática de Ensino de Geografia). Instituto de Biociências, Departamento de Educação da UNESP, Rio Claro, 2001.

BOVO, Marcos C.; PASSINI, Elza Y. A Cartografia do Professor. IV Colóquio de Cartografia para Escolares. Boletim de Geografia. Ano XIX Nº 2. Maringá: UEM, Departamento de Geografia. pp. 320-325. 2001.

BRAGA, J. C. de S. A financeiro da riqueza. Economia e sociedade. Campinas, n 2.

CALLAI, H. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CALLAI, H.; CALLAI, J. Grupo, espaço e tempo nas séries iniciais. Espaços da Escola, Ijuí, v. 3, n. 11, p. 9-18, jan./mar. 1994

- CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005.
- CASTELLAR, S. M. V. (Org.). Educação geográfica, teorias e práticas docentes teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2005.
- CASTELLAR, S.M.V. A alfabetização em geografia. Espaços da Escola, Ijuí, v. 10, n. 37, p. 29-46, jul./set. 2000.
- CASTELLAR, Sonia M. Noção de Espaço e Representação Cartográfica: ensino de Geografia nas séries iniciais. São Paulo. Departamento de Geografia. Tese de Doutorado, 1996.
- DEMO, P. Avaliação qualitativa. 7.ed. Campinas: Autores Associados, 2002.
- FERREIRA, S. Imaginação e linguagem no desenho da criança. Campinas: Papyrus, 1998.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogenese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Medicas, 1985.
- FIGUEIREDO, Jakes Charles Andrade. Informática na Educação: “Novos Paradigmas- Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. 2003.
- FIGUEIREDO, Jakes Charles Andrade. Informática na Educação: “Novos Paradigmas- Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. 2003.
- GEBRAN, Raimunda Abou. A Geografia no ensino fundamental – trajetória histórica e proposições pedagógicas. Colloquium Humanarum, Presidente Prudente, v. 1, nº 1, 81-88, jul/dez, 2003
- GENTILE, P. O esouro dos mapas. In: Nova Escola, v. 17, n. 150, pg. 26-29. Mar. 2002. Instituto de Economia, UNICAMP, 1993.
- MALHOTRA, N. Pesquisa de marketing. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA / SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL (MEC/SEF). Parâmetros Curriculares Nacionais: (1ª a 4ª série). História, Geografia/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília, 1997.

PAGANELLI, T. L. Da Representayiiio do Espayo ao Espa9o da Representayao. In: Anais: ColOOuio de Cartografia para Crianças. Rio Claro, 1995.

PASSINI, Elza Y. A importância das representações gráficas no ensino da Geografia. In: SCÄFFER, N. O. e outros. Ensinar e Aprender Geografia. Porto Alegre: AGB, 1998. p.47-55.

PIAGET, J A representacilo do espaco na crianca. Trad. Bernardina Machado de Albuquerque. Porto alegre: Artes Medicas, 1993.

PIAGET, J. Para onde vai a Educacilo? Trad. Ivette Braga. 10 ed. Rio de Janeiro: Jose Olyrnpio Editora, 1983.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SANTOS, C. Cartografia e Ensino da Geografia: uma abordagem teórica metodológica. Esboço: Revista do Centro Universitário Moura Lacerda. N.9 , p. 3-38. 2002.

SANTOS, Milton. Os espaços da globalização. Gendev. Paris, 1993.

ANEXO I



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
PARFOR**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO- TCC

Orientando: Antonio Rodrigues dos Santos

Questionário destinado aos professores da disciplina de geografia do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Luzia

1) Você é um professor licenciado em Geografia?

Sim. Não.

2) Você é um professor licenciado Pedagogia?

Sim. Não.

3) Na prática do ensino, ocorre o processo de interdisciplinaridade com as outras disciplinas ministradas, como por exemplo: Matemática, Ciências, Português, Educação Física e outras?

Sim. Não.

4) No processo de ensino, você desenvolve atividades complementares a ementa, como por exemplo, jogos, brincadeiras estudos de campo, viagens e outros, que estejam relacionados a disciplina de geografia?

Sim. Qual/Quais? _____

Não.

5) A ementa da disciplina envolve a alfabetização cartográfica?

Sim. Não.

Obs: Alfabetização cartográfica consiste na construção de conhecimentos, signos e representações, referentes à compreensão e leitura de legenda, cartogramas, tabelas, gráfico, mapas, cartas e imagens (fotografias e imagens de satélites)?

6) Quais são os principais desafios vividos por você, no processo de ensino-aprendizagem no contexto do ensino de geografia nas séries iniciais (1º e 2ºanos) do Ensino Fundamental?

Assinatura, data